

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE CONSOLIDAÇÃO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Bruno César Rodrigues da Silva¹; Livia Tenorio Brasileiro².

¹ Mestrando do Programa Associado de Pós graduação em Educação Física PAPGEF-UPE/UFPB; Professor de Educação Física da escola estadual de Referência em Ensino Médio Olinto Victor- Recife-PE.

brunoforma@hotmail.com.

² Professora do Programa Associado de Pós graduação em Educação Física PAPGEF-UPE/UFPB. Professora da Escola Superior de Educação Física- ESEF/UPE. livtb@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameoba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e consequências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato.

Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo
Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
Eu sei que ainda num sou gente grande, mas eu já sou gente
E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa
O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ignorante (...)
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste

(Trecho da música "ESTUDO ERRADO"

de Gabriel o Pensador, lançada em 1995).

Nesse movimento introdutório, a partir de uma música contemporânea que apresenta o sentimento de um jovem e sua relação com as contradições entre a escola e o sistema de ensino, iniciamos a discussão dos eixos centrais desse estudo: Ensino Médio, Juventude e

Educação Física, procurando entender como esses atores se aproximam e/ou se distanciam nesta etapa tão importante da Educação Básica.

Segundo Rodrigues (1986) a escola tem como missão a preparação dos indivíduos para uma vida social. Dayrell (2007) afirma que as tensões e as ambiguidades dos jovens durante sua fase de estudante, geralmente não são levadas em conta no cotidiano escolar, o que acaba repercutindo na sua trajetória ao longo do Ensino Médio (EM). Neste interim, a Educação Física (EF) enquanto componente curricular obrigatório tenta promover esta ligação como retrata Sousa e Daniel (2010, p. 1) “a Educação Física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo”.

Neste movimento todo, que já faz parte do cotidiano escolar, vivemos no processo de uma mudança de currículo, denominada “Novo Ensino Médio”, que surge com muita polêmica, com nova formatação de carga horária, de conteúdos básicos a serem trabalhados através da Base Curricular Comum Nacional (BNCC), que olha os jovens estudantes apenas pelas suas habilidades e competências, esquecendo da sua formação humana.

Partindo dessas contradições surgem os pressupostos que sustentam o interesse de pesquisar esta temática, delimitando seu problema de pesquisa: Quais são as dificuldades e as possibilidades para o ensino da Educação Física no processo de consolidação do Novo Ensino Médio nas Escolas de Referência da Rede Pública Estadual de Pernambuco?

O interesse na pesquisa surge a partir da minha prática pedagógica, porque sou professor de EF da rede estadual de Pernambuco e por conviver diariamente com este conflito entre os atores que compõe o Ensino Médio: professores e sua tentativa de ensinar de forma significativa frente suas condições para isso; estudantes jovens no auge de suas contradições típicas da juventude sem entender o sentido da escola e dos componentes curriculares na sua vida; a escola e o seu eterno desafio de formar cidadãos para sociedade frente as desconexões entre o que está escrito nas legislações e a prática em seu chão cotidiano.

Seguindo esta lógica, temos como objetivo geral: Analisar as dificuldades e as possibilidades do ensino da Educação Física diante do Novo Ensino Médio nas Escolas de Referência da Rede Estadual de Pernambuco. Para alcançarmos este eixo central, temos como objetivos específicos: reconhecer o percurso de constituição do Ensino Médio no Brasil; analisar as orientações curriculares sobre o Ensino Médio no Brasil; analisar a produção de conhecimento sobre a Educação Física no Ensino Médio; analisar as compreensões dos/as professores/as de Educação Física das Escolas de Referência da Rede Pública do Estado de Pernambuco acerca da consolidação da Educação Física no Novo Ensino Médio; Identificar os limites e as possibilidades para o ensino da Educação Física no Ensino Médio nas Escolas de Referência da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Metodologicamente, nossa pesquisa se apresentará como um estudo de abordagem qualitativa, modalidade que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009 p. 21) dos sujeitos ou grupos a serem pesquisados.

Vemos em Minayo (2009) que as pesquisas de abordagem qualitativa se configuram como um processo, como um ciclo composto por diferentes fases. Contudo, embora estas

fases guardem características distintas, não se constituem de maneira justaposta, estanque. Imbricam-se em processos de avanços e retornos entre si.

Desta forma, a nossa pesquisa está organizada em quatro etapas: *revisão da literatura*, com a qual se teve por objetivo situar a perspectiva teórica de onde parte essa investigação, caracterizando os conceitos centrais ao longo da história brasileira e buscando reconhecer como se constituiu o percurso do Ensino Médio dentro da Educação Básica e a dualidade que sempre o acompanhou ao longo do seu processo de consolidação, adentrando na produção do conhecimento acerca de como as mudanças curriculares do Ensino Médio pouco ouviram os que mais precisavam, a juventude estudantil, e toda esta relação desconexa entre jovens, escola, professores e currículo; *pesquisa documental*, a partir da qual nos debruçaremos na análise da nova legislação do Ensino Médio, na Base Nacional Comum Curricular, além das orientações curriculares do Estado de Pernambuco que norteiam a prática pedagógica, tomando a particularidade da Educação Física; *pesquisa bibliográfica*, onde analisaremos as produções que tratam sobre o ensino da EF na escola de Ensino Médio, através de buscas nos periódicos, teses e dissertações; e a *pesquisa de campo*, na qual realizaremos um questionário inicial e, posteriormente, entrevistas junto aos professores/as das escolas de Referências da rede pública estadual de ensino de Pernambuco.

Para analisarmos as informações coletadas recorreremos a técnica de Análise de Conteúdo Categorical por Temática, que segundo Bardin (2011, p. 30), a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos”. Ainda segundo a autora fazer uma análise temática “consiste em descobrir os núcleos do sentido que compõe a comunicação cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico” (BARDIN, 2011, p. 104).

Para nosso estudo (pesquisa documental, bibliográfica e de campo) escolhemos tal análise, buscando entender os sentidos de cada conteúdo temático expresso, o Souza Junior, Santiago e Tavares (2010, p. 47) destacam que o tratamento dos dados através da análise de conteúdo pode contribuir “com a operacionalização e rigorosidade científica na pesquisa qualitativa em Educação Física”.

Minayo (1998) amplia a informação ao nos dizer que no âmbito mais intrumental das teorias do conhecimento estas categorias podem ser divididas em: Analíticas e Empíricas.

As primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica (MINAYO, 1998, p. 94).

As Categorias Analíticas e as Categorias Empíricas, então, servem de pedra angular para a organização dos dados derivados da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Nesse contexto, as categorias analíticas que nortearão esta pesquisa serão: Ensino Médio e Educação Física no Ensino Médio.

Portanto, serão estes os caminhos iniciais com os quais nos apoiaremos para delinear as análises deste estudo. E assim, investigarmos a consolidação da Educação Física diante do Novo Ensino Médio nas escolas de Referências do estado de Pernambuco.

Esta pesquisa respeitará às normas e às exigências da Ética em Pesquisa contidas na resolução n. 510/2016, que dispõe as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. A participação neste estudo será condicionada à assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, através do qual todos os participantes serão informados acerca da natureza e da especificidade do projeto, garantindo aos mesmos o respeito à privacidade de suas identidades, o sigilo das informações fornecidas nas entrevistas e nos documentos e a impossibilidade de quaisquer danos ou riscos de natureza física, moral ou psicológica.

O projeto está em processo de avaliação no CEP da Universidade de Pernambuco, inserido no dia 06 de agosto de 2018.

RESULTADOS ESPERADOS COM A PESQUISA

Promover uma reflexão sobre o ensino da Educação Física nas escolas de Referência de Pernambuco. Assim como também analisar os impactos da reforma do Ensino Médio na prática pedagógica dos professores de Educação Física e através das sugestões realizadas pelo estudo, poder contribuir com a Secretaria Estadual de Educação para direcionar suas formações, construções de parâmetros curriculares adequados à nova formatação do Ensino Médio e por fim, permitir que os estudantes da rede estadual de escolas Referência possam se apropriar de uma Educação Física de mais qualidade, sintonizada com suas demandas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017** - Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. <Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação, 5ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA JUNIOR, Marcílio B. M.; MELO, Marcelo S. T; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010.